

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha		Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humeristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	
Anno.....	48500	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Semestre.....	25400	Anno.....	25000
Trimestre.....	18000	Semestre.....	45000
		Trimestre.....	15000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: DUAS BELEZAS (cliché de Benoist) Texto: A VIAGEM D'EL-REI AO NORTE, 25 illustr. • A FESTA DA INFANCIA NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO, 13 illustr. • PORTUGAL NO EXTREMO-ORIENTE: MACAU, 19 illustr. • UMA ROMANCISTA FRANÇAESA EMBAIXATRIZ DE PORTUGAL, 3 illustr. • O DIA DO ANNIVERSARIO D'EL-REI EM VALENÇA, 1 illustr. • UM PREMIO DE BELLEZA: CARMEN DE VILLERS, 7 illustr. • CONCURSO DE CRIANÇAS ORGANISADO PELO «SECULO», 30 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 3 illustr.

A VIAGEM D'EL-REI AO NORTE.



El-Rei D. Manuel, sahindo do templo de Jesus, em Aveiro, depois do Te-Deum celebrado pelo Bispo-Conde de Coimbra



A visita real' ao antigo convento de Santa Joanna, em Aveiro
 As duas photographias que publicamos dão idéa do que foi, n'esse scenario
 grego de claustro, a recepção do juvenil soberano,
 entre creanças e fiores



Aspectos e costumes d'Azeite

Certamente que através d'esse lindo paiz do norte que El-Rei acaba de percorrer entre festas, n'uma viagem mais de cerimonia que de digressão estudiosa, nenhuma região deve ter profundamente impressionado o temperamento artistico do soberano como esta pequena Hollanda portuguesa, banhada pelas aguas calmas da ria, e de um tão intenso pittoresco

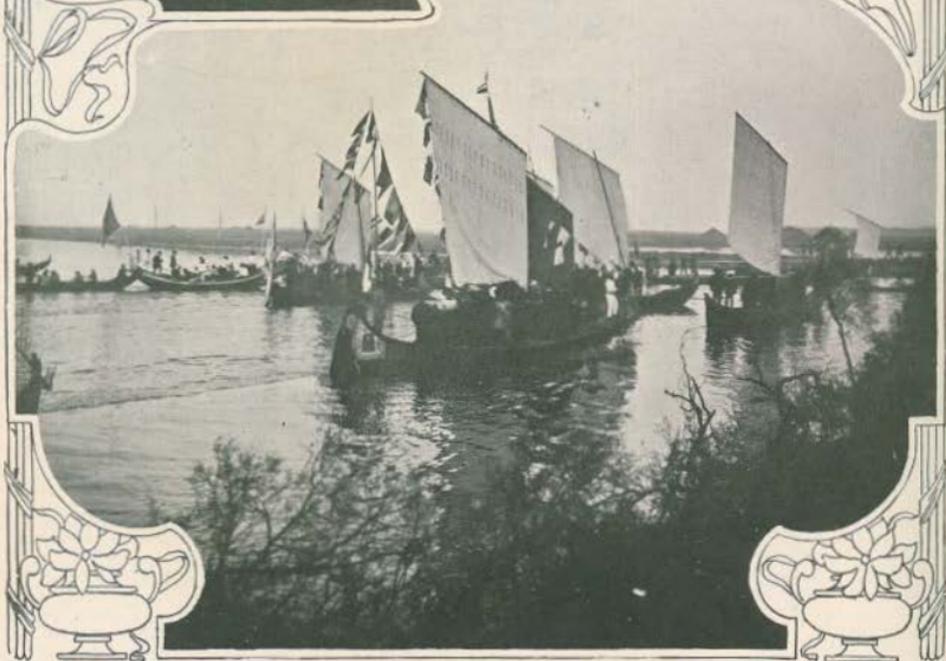
1—A Veneza
portuguesa: um
dos grandes
canais da ria
de Aveiro,
que atravessa
a cidade

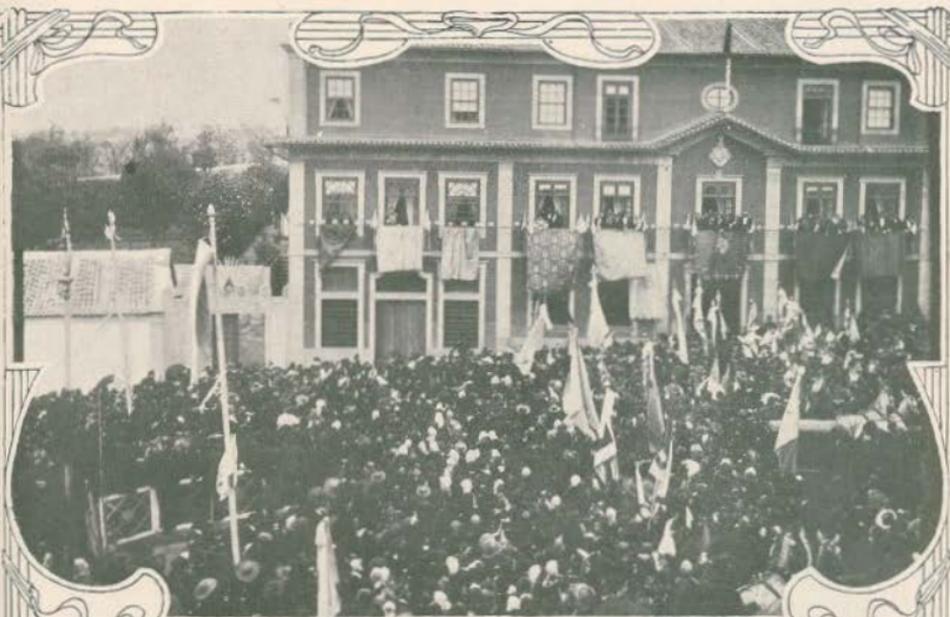
Nº 2

2—O mercantil real,
onde El-Rei
regressou da barra
a Aveiro,
dele ria

Nº 3

3—A Hollanda
portuguesa:
um trecho
da ria de Aveiro





A visita d'El-Rei a Guimarães

- 1—Casa do sr. conde de Margaride, onde se hospedou El-Rei
2—Um aspecto do Toural no dia da visita régia



Em Guimarães: Os officiaes do regimento de infantaria 20 (do Infante D' Manuel). Grupo tirado por occasião da visita de El-Rei ao quartel.



Em Gaya: Sua magestade
El-Rei, na casa Ferreirinha
(Nova Companhia)
onde lhe foram oferecidos
vinhos do Porto
de 1812 (CLICHÉ DA PHOT. BIEL)

2—A cerimonia
da plantação de uma arvore
nos armazens de vinhos
Cazens, por occasião
da visita regia,
(CLICHÉ DE CARDOZO)

1—O povo assistindo em grupo
à passagem
do sr. D. Manuel





Um rei que se democratiza.
Neste grupo, em que El-Rei se fez photographar, por occasião da sua visita á importante fabrica do «Jacinthos», de que são proprietarios os srs. Jacinto de Magalhães, Antonio da Silva Marinho e Antonio José Gomes Samagato, vê-se o soberano portuguez na convivencia benéfica dos homens de trabalho e de iniciativa, que são ainda a garantia de dias mais prosperos para o paiz



Na fabrica Jacintho: Um clichê interessante
— As operarias da fabrica do Jacintho á passagem d'El-Rei



A chegada d'El-Rei a Lisboa
A' porta da estação do caminho de ferro da Avenida — A imensa
agglomeração de povo que no Rocio aguardava a chegada do
soberano

(CLICHÉS DE LIMA)



*Jantar oferecido ao sr. conselheiro Camões Henriques
pela magistratura portuguesa, no Salão da Photographia União*

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

A FESTA DA INFANCIA NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO



1—As crianças premiadas
no concurso do Seculo,
acompanhadas das respectivas
mães.



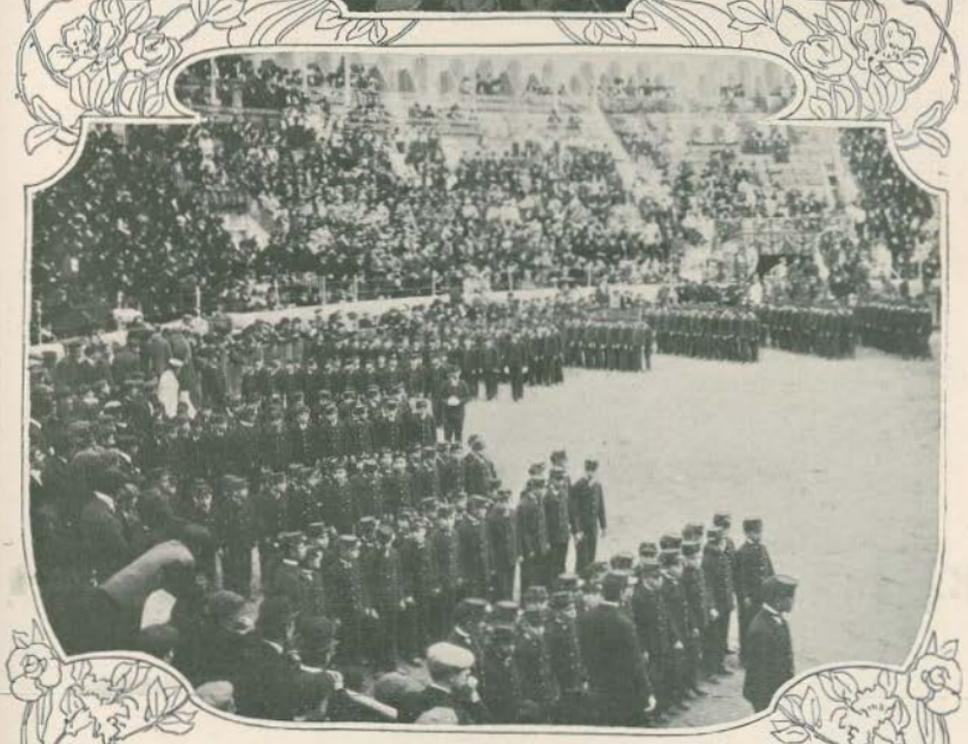
2—Um dos carros
que conduziram à praça
as crianças premiadas acom-
panhadas das famílias



3—Aspecto do Campo Pequeno
depois da festa

No domingo 6 do corrente realizou-se, na praça do Campo Pequeno, a maior festa da infancia, que ate hoje se tem feito em Portugal, e com que o Seculo encerrou os trabalhos do seu concurso infantil. Executou-se todo o programma previamente estabelecido, e que foi, em todas as suas partes, coroado do mais completo exito, como o mostram as descrições publicadas pelos jornaes noticiosos. A Illustração Portuguesa reune aqui os clichés mais interessantes da festa, obtidos pelos seus reporters photographicos.





*Os cyclistas na arena da Praça do Campo Pequeno
(CLICHÉ DE LIMA)*

—Os alumnos da Casa Pia evolucionando com admiravel precisão na praça



Os corredores pedestres
 junto á estatua dos Restauradores
 na Avenida, d'onde partiu
 o grupo dos 200
 corredores que tomaram parte
 no concurso

2—Alguns dos vencedores
 da corrida pedestre

3—A partida dos corredores pedestres
 da Avenida em direcção
 ao Campo Pequeno

4—O vencedor da 1.ª premio
 da corrida
 pedestre, Manuel Tavares





1—Um grupo de senhoras que tomaram parte na parada cyclista

2—Um grupo de cyclistas no Terreiro do Paço, antes da partida

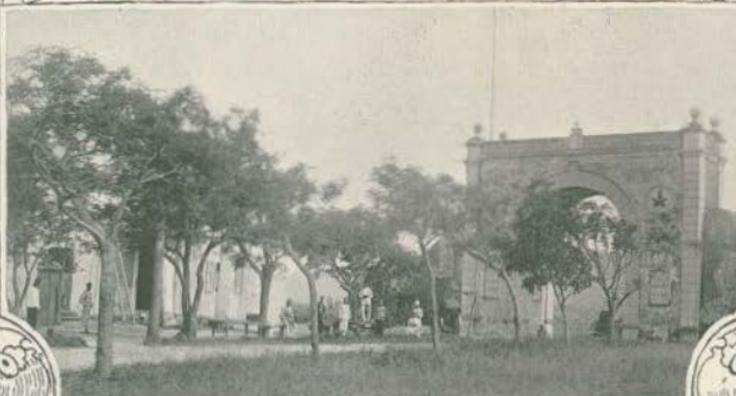
3—A distribuição dos premios

4—Um aspecto da praça do Campo Pequeno na occasião das corrieças feitas pelos cavalheiros —taurómachos José Benlo d'Arango, Eduardo Macedo, Morgado de Covas e Victor Marques, enquanto a guarda do redondel era feita por campinos a cavallo e grupos de moços de forcado (CLICHES DE BENOLIEL)



PORTUGAL NO EXTREMO-ORIENTE

MACAU



Portas do Cerco

Macau—a Monaco do Oriente—lhe chamam os estrangeiros, sem o jogo do *fan-tan* seria tão mesquinha como o principado dos tragicos suicidios sem a roleta devastadora. As noites de Macau, luminosas e lindas, tem a brutalidade extranha para os espiritos occidentaes de mysterios entrevistos em livros perturbantes escritos pelos que fumaram vagamente as canulas

dopio e d rmiram atribulados nos braços abandonados das orientaes. E' a Monte Carlo, onde se tem vagares e cautellas de conspiradores para fazer sumir os vultos nos humbraes das casas de jogo, onde se chocalha a *sphapecka* ou nos limiares dos predios suspeitos onde a chineza os espera perfumada e amante. Caminha-se tranzido de medo, um medo que existe no ar,

心
玉
竹
見
士
大
人
馬
竹



Pagode da barra

竹
士
大
人
馬
竹

心
玉
竹
兒
士
大
馬

心
玉
竹
兒
士
大
馬



vindo do desconhecido que é tudo isso, todo esse movimento da rua da Felicidade, e cá de baixo da Praia Grande, onde se deixam os amigos e onde fica a nossa civilização. Ali, cada um, que é artista e sente bem, official de marinha ou funcionario, está como no extremo d'uma estrada mysteriosa; d'um lado a vida até então seguida, do outro — e basta empurrar uma porta — toda a attracção aventureira que dá o mys-

terio. E' como se fossemos conjurar, pela noite alta, n'uma terra de sonho, a saber d'uma nova religião, ou d'um novo regimen, vestidos n'um traje de desconfianças, e amando já mais o que não se conhece, pela curiosidade, do que tudo aquillo a que nos ligam seculos de atavismo dos quaes desejamos desembaraçarnos como se nos vestissem as armaduras pesadas dos nossos avoengos. Vem a ancia d'uma cabaia de seda



Palacio do governo
—Novas construcções de S. Paulo





Depois, essa Macau tem em si a legenda de piratas que veem de longinquas aguas, soberbos e embuçados como principes revolucionarios, tomar o chá consolador ou o opio da embriaguez, nas casas do *fantau* ou nas locandas do goso, tem em si toda a attracção d'uma terra onde passam rapidos os *ringchows* na luz polychroma dos balões e em que as lojas teem sobre as portas nomes tão celestiaes — o *Paraizo eterno*, a *Felicidade sonhada*, que se julga viver n'um paiz onde as nuvens tornem ligeiro o caminho dos nossos pés mortificados pelos passeios

dentro da qual se oídva a civilisação regrada; a vontade de adorar Brahma, a suprema incarnação, e uma garota pintada de tintas finas, pequena como uma creança, com o seu traço leve a *nankin* nas sobranceilhas ausentes, a suprema loucura do desconhecido e de, deitados em brancas esteiras, falar do azul — o *Lame* — e esquecer de bom grado o ouro — o *Tcha-ne-cam*, ouvil-as falar do seu arroz, leve como um mimo, do seu *Fane* querido, e pômos a amal-as como só se ama a novidade.



banaes do occidente.

O EUROPEU E O CHINEZ 魚 Uma Velha Ambição 魚 AS NHONHÓS

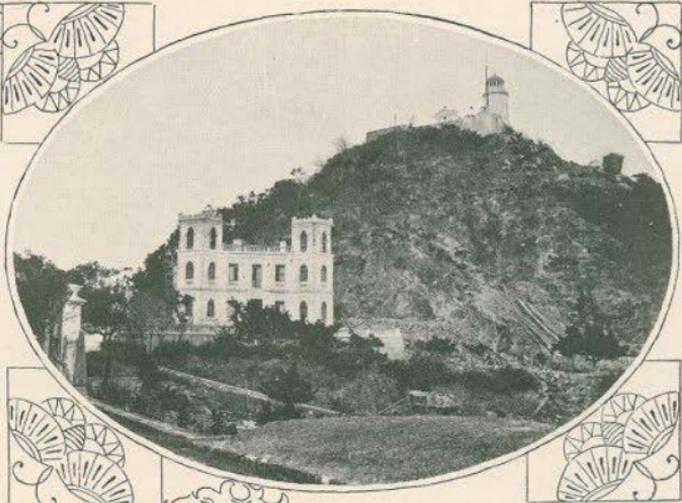
Pois essa cidade assim entrevista n'uma impressão só digna d'artistas — resto d'um mundo que antes morra do que venha a adaptar-se — foi um logar de mercancias portuguezas, em que um ou outro heroismo faz perdoar a ambição. D'um lado existe o europeu com o seu



Casa da Misericórdia
— A villa Leição

uniforme branco, vaguear-
do nas ruas, fazendo *pic-
nics* nas *onze mezas*, visi-
tando os padres na Ilha
Verde, bailando com as
nhoñós, de pernas lindas,
dominando e estragando
o ar com as chaminés das
fabricas que ergue; do
outro vive o chinéz, sob
os seus enormes parasoes
com dragões e aves phan-
tasticas, mandarins ou *coo-
lies*, jogando ou trabalha-
ndo, fumando ou queimando
panchões; vive a prostituta
desolada e a trabalhadora
tanqueira, a mulher que
vae remando nas barcas,
muda e a envelhecer, co-
mida pela lueta e pelos
soes, sem outro abrigo que
o seu bote, sem outro prazer que a belleza
do céu d'onde espera a felicidade.

O europeu despresa o chinéz; este ri do
europeu mesmo ao saudal-o porque na sua
raça e nos seus costumes tem a força que o
subjuga se acaso elle, n'uma curiosidade d'arte,
sonha em prescrutar-lhes a alma vivendo no
seu meio. O chinéz tem o *faula* e tem o opio,
as duas cousas vingadoras, os dois supplicios
feitos de gozo, bem proprios de divindades
terreiros como são os idolos dos seus pagodes.



E enquanto socialmente, rindo, mascando *be-
tel*, andando na sombra dos seus palanquins,
geram o mal, politicamente, esquecendo os
nossos feitos, sonham em guardar apenas para
si essa Monaco do Oriente onde descaçam
os piratas e folgam os mandarins.

O DOMINIO PORTUGUEZ ♣ CAMÕES BATALHA-
DOR ♣ A PORTA DO CERCO

E' crível que um pequeno tabo, com o seu



Phisol da Guiz e casa Silva Mendes

—Club China



大

見



馬

土



deposito de metal, onde a agua cõa o opio gere um dominio, mas não se concede que ao cabo da tradição extranha dos portuguezes o Filho do Ceu, esse imperador de tres annos, seja o senhor da Monaco Oriental por direito de conquista. Se d'essa tentação do sonho, d'essa loucura do opio, o portuguez se livra mais do que outro qualquer europeu, das tricas chinezas ou das suas armas, elle, o heroe de sempre, saber-se-ha defender melhor. Macau não é esse territorio chinéz que se julga apenas concedido com clausulas, é antes o territorio onde os merca-



大馬心

dores portuguezes fundaram *Santo Nome de Deus de Macau* quando o imperador Chetseug lh'o doou após uma batida homérica da nossa gente no pirata Chau-silau, que singrava com as suas fustas nos rios azues de Cantão. Em todo o caso o governo da India só para ali enviava funcionarios que pelo seu porte eram difficilmente contido na colonia então bem prospera. Camões era um dos insubordinados, um d'esses homens que mal se aturavam na séde do governo e d'ahi o enviarem-no com Fernão Martins para Macau, onde, depois de batalhar, devia



大馬心



大馬心

Fortaleza da Taipa
—Hotel Boa Vista—Parte interior (Largo da Coldeira)

大馬王口

大馬王口

lascar o repouso amigo, no fundo fresco d'uma gruta, deante do mar calmo, repassado de misteas, desolado, evocar além toda a epopeia d'uma patria ingrata e distante, e, feito provedor de defuntos, escrever a epopeia heroica d'uma grande vida nacional, sonhando, talvez, com delicias de fumador d'opio, nos seus amores infelizes. Dia a dia, Macau tornou-se um emporio, que os japonezes cobiciavam e



des fundavam hospitaes, até que no começo do seculo XVI começaram as desavenças que já-mais deviam terminar. O Japão fizera connosco as pazes, mas tivemos de renunciar ao seu commercio, visto os chinezes começarem por sua vez com exigencias a que o senado não sabia ou não podia responder. De resto a cidade era nossa, fóranos doada, os proprios chinas o reconheciam desde que faziam a

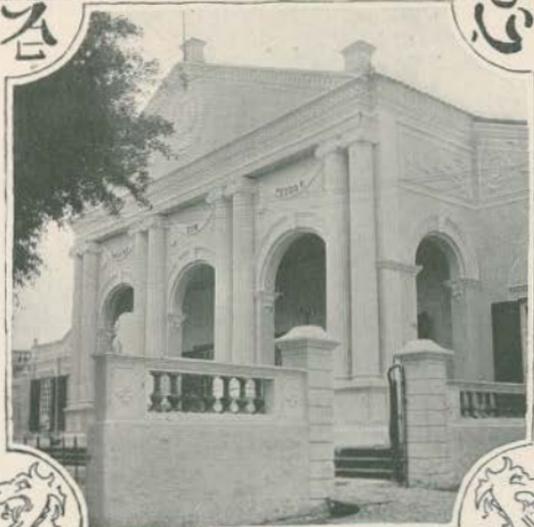
魚口
大馬王口

魚口
大馬王口



que João Pereira, um simples negociante, defendia. Depois os chinezes, falando de estorões no seu solo, limitaram o que nos pertencia; ergueram a porta de *Kuan Chap* ou de limite, por nós chamada a porta do Cerco. Em 1583 estabelecia-se o governo municipal, fundava-se a Misericórdia e os hospitaes de S. Raphael e de S. Lazaro e em 1586 davam-se á cidade regalias eguaes ás de Evora.

Ali iam cada vez mais accumular-se os productos do grande commercio que faziamos com a China e o Japão. As ordens religiosas estabeleciam-se na região: os jesuitas levavam consigo a imprensa, os outros fra-

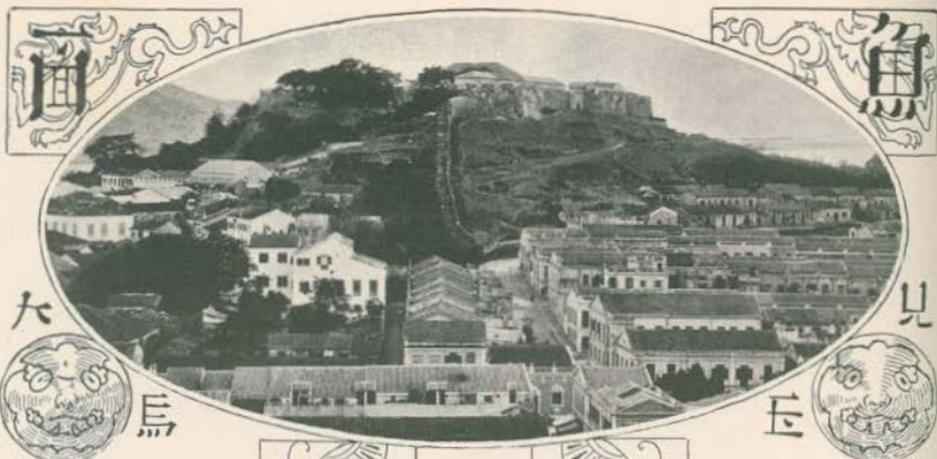


porta de limite perto da qual, em 1849, devia passar-se a tragedia historica na qual pereceu um valoroso portuguez que bem quiz honrar o nome de Portugal e firmar poderosamente o nosso dominio.

Com o nosso desdem pelas cousas colonias não demos governador á cidade já poderosa. Os holandezes quiseram bombardear a terra portugueza, que foi defendida. Segunda vez tentaram o assalto, que o macaista Thomaz Vieira repelliu, e assim, de tempo em tempo, os chinezes iam tomando folego, buscando intervir no que era nosso, encontrando pela frente apenas os leirras da gente bur-

Palacio das repartições
— Villa da Taipa
(vista geral)
— Theatro D. Pedro V e Club
de Macau





guezia do Leal Senado, a ponto de se estabelecer, em 1688, um *hopa*, alfândega, na região, sem que lhe resistissemos. D'ahi as exigencias continuas, os escarneos, as negociações frouxas, a que só uma embaixada pomposa de D. João V devia pôr termo, para d'ahi a pouco voltarem as pretensões. Macau era ansiosamente desejada pelos chinezes. Não queriam que construíssemos estradas, obrigavam-nos a expulsar do porto os navios que lhe faziam sombra ao seu commercio, arrasavam o que se erguia, prohibiam aos chinezes que pegassem nas nossas cadeirinhas e foram até ao ponto de



protestarem energicamente contra a abertura do porto livre que decretámos em virtude de vêrmos desviado o commercio para Hong-Kong recentemente fundado. Era já no anno de 1840 e foi nomeado governador João Maria Ferreira do Amaral, pae do actual presidente do conselho.

Era um bravo que servira a causa liberal, que no Rio de Janeiro fizera o assombro dos officiaes francezes e inglezes entrando com o seu barco *Urania* contra o vento na bahia, após um baile dado a bordo e em que ficára cançada a guarnição. Ao mesmo tempo que a sua bravura, era já legenda-

大馬路



Bairro de S. Lazaro (vista geral)
—Gremio militar
—Correio e Hotel Macau

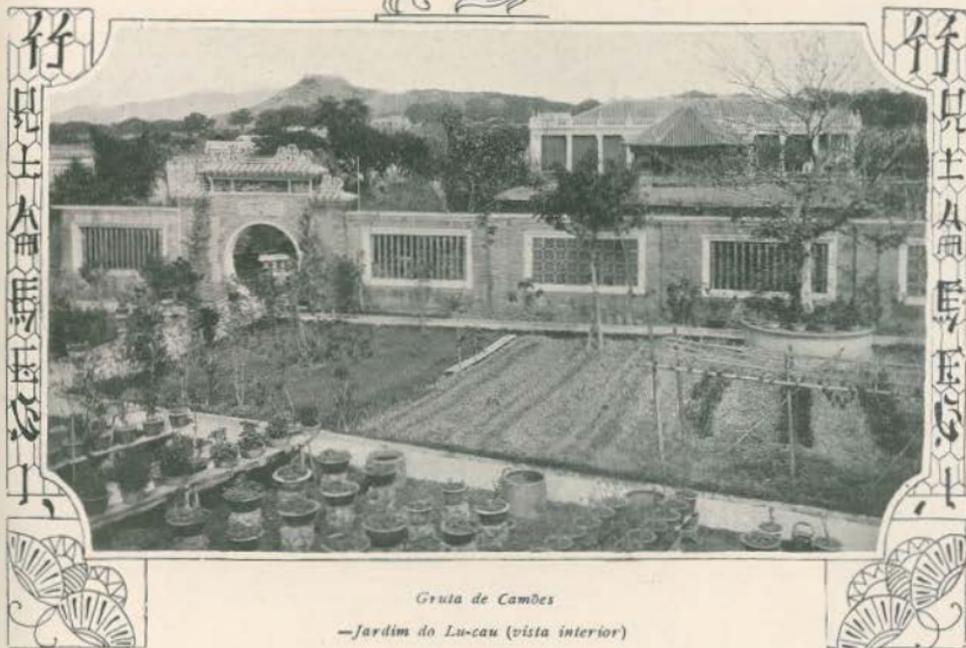


cava. Ninguém melhor do que elle podia ir governar Macau e impôr ali toda a força do poderio portuguez.

O valente official foi assassinado pelos chins, que o atacaram quando ia a passeio, e logo após a sua morte correram às armas, entrincheiraram-se em Passaleão, que Vicente Nicolau de Mesquita devia tomar apenas com 12 soldados, um obuz e algum povo, sob o tiroeteio inimigo. Tambem este heroe morreu mais tarde victima da loucura que o fez gerar a mais terrivel tragedia domestica, mas viu Macau prosperar, encher-se de edificios pomposos, recolher n'um largo periodo os colonos chins e japonezes que ficavam ali em vez de irem para a Australia, tornar-se finalmente n'essa cidade onde se descança e se folga, onde o dominio portuguez se accentuou tanto que hoje difficilmente se poderia apagar. A ultima questão que surgiu entre Portugal e a China acerca de Macau, a proposito do apresamento do *Tsatu-Maru*, não é mais do que a repetição dos sonhos largos que os *botoes de crystal* do Grande Conselho de Pekin costumam ter falando em nome de Confucio e dos tratados, chupando no tubo do cachimbo e bebendo o aromatico chá, pensando nos olhos obliquos das gaiatas dos harems com o mesmo fervor que o Theodoro do *Mandarin* punha ao arrastar a generala dos seus amôres para a sombra negra dos sycomoros. Sonhos... apenas sonhos...

ria, as suas aventuras amorosas e as suas eccentricidades emprestavam-lhe um brilho galante. Eram tão celebres as proezas guerreiras do almirante como as suas conquistas amorosas. Como Nelson, ficára sem um braço na guerra, mas isso não o impedia de apertar ao peito com o maior ardor as mais lindas mulheres que lhe amavam a fôrma galharda, o ar atrevido, a gloriosa tradição que o fazia querido. Batera-se contra os negreiros e por sua vez capturava corações, proclamava-se defensor dos escravos e ia escravizando aquellas beldades que a sua ancia amorosa cobi-

guez se accentuou tanto que hoje difficilmente se poderia apagar. A ultima questão que surgiu entre Portugal e a China acerca de Macau, a proposito do apresamento do *Tsatu-Maru*, não é mais do que a repetição dos sonhos largos que os *botoes de crystal* do Grande Conselho de Pekin costumam ter falando em nome de Confucio e dos tratados, chupando no tubo do cachimbo e bebendo o aromatico chá, pensando nos olhos obliquos das gaiatas dos harems com o mesmo fervor que o Theodoro do *Mandarin* punha ao arrastar a generala dos seus amôres para a sombra negra dos sycomoros. Sonhos... apenas sonhos...



Gruta de Camões

—Jardim do Lu-cau (vista interior)

UMA ROMANCISTA FRANCESA EMBAIXATRIZ DE PORTUGAL

MADAME DE SOUSA

ET SA FAMILLE

(1765-1836)

PELO

BARÃO DE HARCICOURT



Todos quantos por curiosidade litteraria ou erudita conhecem a sociedade tão singularmente interessante da França da revolução, do consulado e do imperio muitas vezes viram perpassar nos livros de memorias a figura attraente de Adelaide de Flahaut, depois madame de Sousa, tão esquecida pela ingrata e indolente litteratura portugueza e que, sendo uma romancista de talento, n'esse tempo em que havia tão pouco talento na litteratura, foi a companheira dedicada de D. José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, morgado de Matheus, embaixador de Portugal em Paris — que a cortejou nos

salões de madame de Beauharnais, a futura generala Bonaparte e imperatriz de França, e com quem casou a 17 de outubro de 1802, em Paris.

Sobre esta celebre mulher, tão nossa pelo seu parentesco com as mais illustres familias de Portugal, escreveu recentemente o sr. barão de Harcourt uma exhaustiva biographia, que contém pormenores do mais raro valor sobre a sociedade portugueza do principio do seculo XIX.

Lastimando que a indole d'esta revista não nos consinta dedicar ao vasto e magistral estudo do illustre historiador uma desenvolvida noticia, não queremos deixar de registrar a existencia de uma obra que por tantos titulos deve interessar os leitores portuguezes.

O DIA DO ANNIVERSARIO D'EL-REI EM VALENÇA



Grupo de officiaes e auctoridades portuguezas e hespanholas que tomaram parte na festa que se realisou em Valença no dia dos annos d'El-Rei
 1—Presidente da camara de Valença; 2—Commandante da guarda fiscal de Valença; 3—Commandante de carabineiros de Tuy; 4—Commandante da guarda civil de Tuy; 5—Commandante da canhoneira «Perola» de Tuy; 6—Deputado por Valença; 7—Governador militar de Tuy; 8—Commandante da 1.ª companhia de reformados (80 annos); 9—Governador de Vale. 1 e commandante de caçadores 3; 10—Commandante do batalhão 42 de Cerñiña

UM PREMIO DE BELLEZA

Carmen de Villers



Eu devo já ter visto,—ou talvez o sonhasse,— uma belleza como a d'esta deliciosa Carmen de Villers que anda por este mundo de desenganos a fascinar os olhos desgraçados de quem a vê, no fóco luminoso e intenso onde ella exhibe, escultural, a perfeição do seu corpo de estatua. Mas se a vi ou se a sonhei, certo é que nunca, até agora, tinha conseguido dar corpo a esta impressão nervosa e allucinante, que por momentos me prendia todos os sentidos e, n'um arranco fremente, me fazia erguer os olhos para o céu, a procurar no ether as vaporosas linhas d'esse sonho.

Tenho o, emfim, ao alcance do meu entendimento mortal.

Se visão era, quiz Deus mandal-a a esta terra para que em realidade se tornasse para mim. E agora que lhe fallo, que ella arregaça levemente o labio superior, um pouco carminado, e me diz, n'um francez musical e indolente, um pouco da sua vida de aventuras, eu deixo-me ainda levar atraz do sonho antigo e parece-me estar n'um opiado extase, entre montes de estrellas, a escutar um anjo.

Carmen de Villers nasceu na Argelia; é, por temperamento, de um hys-terismo artistico bem pouco vulgar em gente que pisa tablados de circo, avessa sempre a demonstrar que ha arte no mais pequeno movimento e na mais leve inflexão de voz.

Não procuro saber de



fins da Argélia, para deslumbrar a humanidade ociosa de Paris, os que vivem na conquista

perpetua do prazer e do luxo, das amantes caras e formosas, das noites perdidas em cima do panno verde, e que acabam por liquidar esse brilho dourado na ponta do cano de um revolver.

Carmen de Villers ostentou desde então, na scena, toda a plenitude do seu corpo escultural que seria um appetite para modelo de um artista apaixonado; e como se a sua celebridade fosse ateiada por um grande e fecundo sopro, ella atravessando os mares e continentes, em todas as caixas de phosphoros, nos bilhetes postaes coloridos, por todas as formas e feitiços do *réclame* moderno.

Mas não se contentaram os



onde veio nem tão pouco me preocupa saber para onde vae. E' uma estrella que passa, que se desloca, como essas que vemos nos espaços infinitos riscar o azul ferrete do céu com um traço luminoso. E é o traço que fica sempre a bailar nas nossas pupillas fascinadas, porque a estrella, essa, afundou-se para sempre no mysterio dos mundos invisiveis.

Paris atrahia-a. Em Paris se creou; e como se fosse verdadeira parisiense, esse flôr rubra e quente, que os sóes ardentes tinham aquecido, estylisou-se; a sua belleza desabrochava, na mais radiante floração, que era uma promessa e era já o preludio de um hymno.

Ciéo de Mérode, a dos bandós classicos, que andára *bras dessous bras dessus* com reis e imperadores; a bella Otéro, princeza *petillante* dos tablados celebres e das ceias em restaurants chics, iam a declinar. Chegava o novo sol, vindo de longe, dos con-



continentes em admiral-a... em effigie. Reclamam-a em corpo e alma. Ella ahí vae até á America do Norte desvendar diante dos frios e impassiveis olhos americanos a sua nudez simplesmente velada por uma malha tenue de seda serpentinando e colleando, como uma serpente tentadora d'este inferno da vida. Volta á Europa, exhibe-se em todas as grandes capitaeas. O successo acompanha-a, como uma estrella rutilante.

Paris, n'um concurso de belleza, proclama-a rainha. E' tudo, agora. Está sagrada deusa da formosura.

Vae longe o tempo em que Carmen de Villers sonhava com o seu curso do Conservatorio de Paris, onde chegára a aprender os primeiros rudimentos de canto. Um ataque subito de garganta faz-lhe perder a voz; e é então que, aproveitando a bella escultura do seu corpo, ella comecou a mos-



trar-se por todos os music-halls e cafés-concertos, nas poses luminosas com transformações, uma *féerie* deslumbradora e estonteante.

Carmen de Villers é a mulher mais photographada do mundo inteiro, depois da Cléo de Mérode e da Otero. Actualmente, possui mais de cinco mil clichés diferentes, com os quaes os editores teem feito uma fortuna. Como direitos de reprodução recebe dez francos por cada um, o que lhe tem dado um bonito capital, apenas por ter *pousado* deante da objectiva do photographo!

Como verdadeira *professional beauty*, Carmen de Villers exerce sobre o seu proprio organismo uma rigorosa fiscalisação hygienica. Para conservar o repouso perfeito de todos os seus musculos, dorme quatorze a quinze horas por dia, não bebe senão chá, limão e agua, e come o mais frugal possível. Com este regimen, Carmen de Villers consegue conservar intacta a sua belleza rutilante, que a faz appetecida e lhe proporciona a admiração de toda a infeliz humanidade que a contempla.

A Patti ficou eternamente joven apesar dos seus dilatados annos, tomando todas as manhãs o seu banho de leite



perfumado e usando dos maiores cuidados da hygiene; e essa cantava como um rouxinol. Carmen de Villers não canta como a Patti nem dança como a Otero, mas não prescinde nem abdica da sua realza como mulher bella e por isso se dá ao trabalho de seguir um tratamento especial na sua alimentação e no seu modo de viver.

Dizia eu, n'este esboço tracejado ao correr da penna, na ancia de corporisar este sonho, que a America a cobriu de gloria. Pois tambem a cobriu de ouro. Esta mulher, que é um feixe de nervos e uma grande creança animada, ganhava, no paiz do ouro, duzentos francos por um par de beijos que atirava ao publico. Vanderbilt deu-lhe, por uma *soirée* particular, dez minutos, apenas por duas reverencias, dez mil francos!

Um empresario que conhece como ninguem o segredo do que agrada ao publico, tral-a ao Colyseu dos Recreios. E assim é que nós a podemos contemplar todas as noites e que a *Ilustração Portuguesa* pôde acompanhar o acontecimento, apresentando-a aos seus leitores em phases varias do seu trabalho de transformações luminosas.

CONCURSO DE CRIANÇAS ORGANISADO PELO SÉCULO



AS CRIANÇAS PREMIADAS
NO TERCEIRO GRUPO DE IDADES



Os tres primeiros premiados do primeiro grupo
1—Palmyra Heitor
2—Carlos Tenorio d'Oliveira
3—Miguel Marques d'Oliveira

Terminaram os trabalhos do concurso de crianças iniciado pelo Seculo, e cujos resultados não poderão deixar de reflectir-se vantajosamente no desenvolvimento da raça, embora o seu effeito tenha de ser naturalmente lento e demorado,

A classificação dos concorrentes foi realisada por um jury composto de medicos, artistas e escriptores, do qual faziam parte algumas distinctas senhoras. A Illustração Portugueza insere hoje os retratos dos primeiros premiados dos tres grupos.



Os tres primeiros premiados
do segundo grupo

1—Maria Xavier Azev

2—Egas Corrêa Pinho

3—Fernanda Gonçalves

Os primeiros premiados no terceiro grupo

1—*Maria de Jesus*, 2—*João de Souza*
3—*João da Fonseca*



Sty

FIGURAS E FACTOS

D. ELISZ ADELAIDE DA SILVEIRA MACHADO. (CLICHÉ DE VIDAL & FONSECA) — EDUARDO ALBERTO PEREIRA. (CLICHÉ DA PHOT. ALLEMA). — No templo de S. Mamede, realisou se o enlace matrimonial da sr.^a D. Elisa Adelaide da Silveira Machado, filha da sr.^a D. Maria das Dóves Machado e do digno commerciante da nossa praça sr. Homero Machado, com o sr. Eduardo Alberto Pereira, proprietario e muito relacionado no nosso meio commercial, filho da sr.^a D. Margarida Leopoldina da Silva Pereira e do sr. Jesuino Antonio Pereira, commerciante.



Grupo dos estudantes do 5.^o anno de direito da Universidade de Coimbra, do presente anno lectivo
(CLICHÉ DE ADRIANO G. TINOCO, DE COIMBRA)

Instituto de Belleza

UNICA casa do mundo para tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos invisíveis aprovados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a pele empregue todas as manhas os maravilhosos productos: **LOCÇÃO CREME e PÓ KLYTTIA**, emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva. Locção capilar para evitar a queda dos cabelos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural. Depilatorio perfumado com extracto d'herbas do Oriente (rosa) para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completo.**

O INSTITUTO DE BELLEZA possui em todas as principaes cidades da Europa, preferidamente em Paris, perfumistas ou cabeleleiros para effectuarem a venda dos seus productos. DEPOSITOS em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo. *******

O INSTITUTO DE BELLEZA loca e fornece o curso de tratamento e embellecimento da pelle. Programma e condições. Envia-se CATALOGO geral a quem o requisitar. *******

26, Place Vendôme, 26
PARIS

O MELHOR ALIMENTO É O Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e à ceia. Todas as pessoas que teem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar. *Não precisa ser cozinhado.* Vende-se em pacotes de 300 réis.

PEDI EM TODA A PARTE
 Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo

A SUA VIDA — O SEU GENIO — A SUA OBRA
 POR PAULO OSÓRIO

Um vol. de 414 pag 800 réis
 Encadernado 12000 »

Editores: MAGALHÃES & MONIZ, L.^{DA}

largo dos Loyos, 12 — PORTO

DISPONIVEL

LEDE N'O SECULO O QUE SERÁ O CONCURSO DE 1909

De que se trata?
 E' a fortuna? A felicidade?
 Todos os prazeres e confortos da vida?

Não é tempo ainda do mysterio ser desvendado!!!

Não, mas nem por isso perdereis com a demora, pois brevemente vereis recompensada a vossa esportividade com a **mais promettedora, sorridente e agradabilissima** noticia, onde vereis com jubilo inaudito desvendado o impenetravel mysterio, que levará a mais franca alegria a todas as pessoas que colleccionarem os nossos **coupons** de 100 réis.

4 PROMETTEDORAS FORTUNAS 4

Este é o primeiro pedaço, d'um todo que vos dará a felicidade futura. Guardae-o com carinho, até que seja desvendado o inconfundivel mysterio.



Nota.—Brevemente serão distribuidas as cadeirinhas para os novos COUPONS. Pedimos a todos os leitores do SECULO e a os não requisitem sem brevemente os avisarmos.

“VEEDEE” TORNA-SE CADA VEZ MAIS CRESCENTE O EXITO DO



Demonstrado como está que a Vibração é um agente therapeutico de primeira ordem, é logicamente indiscutível que o «**Veedeo**», apparelho vibratorio por electricidade, se torna indispensavel em todos os casos em que é recommendada a massagem por trepidação.

E assim é que o «**Veedeo**», recommendado por todas as summulidades medicas do nosso paiz e estrangeiro, tem produzido resultados verdadeiramente maravilhosos e surprehendedentes no

Rheumatismo, Gotta, Neuralgias, Sclerôsa, Doenças dos rins, Neurasthenia, Paralysis, Prisão de ventre, Doenças de figado, etc., etc.

Além d'isso, os centenares de nomes de pessoas que fazem uso d'este importante apparelho e os innumeros attestados de curas feitas são elementos bem sufficientes para se avaliar a efficacia do «**Veedeo**».

Remettem-se **GRATIS** catalogos illustrados contendo **GENTENARES DE NOMES** de pessoas que estão fazendo uso do «**VEEDEE**» e **NUMEROSISSIMOS ATTESTADOS** das **MARAVILHOSAS CURAS** realisadas, requisitando-os ao

Representante exclusivo para Portugal e Hespanha

M. L. de Mello LARGO DE S. JULIÃO, 12. LISBOA

Deposito no Porto: **ALMEIDA CUNHA**, Rua Formosa, 331